



Itapira, 16 de Junho de 1937.

Meu Caro Moraes Barros

ausente de S. Paulo, em tratamento,
só agora posso escrever para
lhe apresentar meus sinceros
sentimentos pela duro golpe
que soffreu e que só pode
bem avaliar quem, como
eu, foi victima de desas-
tre igual. Dada a sym-
thia reciproca e esponta-
nea que ha tanto tempo

nas liga, não queria dirigir a
você um banal saúdo de
viagem: e no incommodo e
atrapalhado de hotel (estive
em Prata) não tinha gesto
de escrever.

Embora. Convencido, por expe-
riencia própria, da inutili-
dade de qualquer palavra de
consolo, para um caso
immediavel. Como esse,

Sei, entretanto, que algum con-
farto e' sempre uma palavra
de amizade quando parte de
pessoa cuja sinceridade nos
e' conhecida. E' essa palavra
que nunca digo, exprimindo
os votos que faço para
que aquelle que nos dá a
companheira e que nos a
tira, quando estando, denuncie

em sua alma, religiosa e crente,
o bálsamo, de que só elle
dispõe. O resto pertence
ao tempo... e aos filhos,
que, como fontes de deveres
severos, nos prendem à
vida, quasi' como um man-
dato da que se foi.

Um apertado e sentido abraço
do

Collega e velho amigo
Jamaica